

Potencialidades e debilidades da investigação qualitativa com famílias

Geisa dos Santos Luz¹
 Silvana Sidney Costa Santos²
 Mara Regina Santos da Silva³
 Priscila Arruda da Silva⁴

Potentialities and deficiencies of qualitative research with families

Abstract

Objective. To analyze the literature relating to qualitative research about the theme family that was published in Brazilian nursing journals in the period from 2006 to 2010. **Methodology.** Research involving investigation of bibliographic databases of articles presenting descriptors like the following terms: family, qualitative research and nursing. **Results.** 47 articles were analyzed. The most frequent topic areas are: child health (40.4%), adult health (23.4%), mental health (19.1%), collective health (6.4%), elderly health (6.4%) and woman's health (4.3%). 70.6% of the articles were published in journals classified by QUALIS/CAPES as B1. 93.6% of the articles were written by nurses with a doctorate degree. Data collection was predominantly carried out using semistructured (57.4%) and open interviews (39.8%). The interviews were followed by observation methods in 8.5% of the analyzed studies. **Conclusion.** The literature about qualitative studies that address the theme family which was published in Brazilian nursing journals during the study period is rare, which shows the need to further address the topic.

Key words: qualitative research; nursing; family.

Potencialidades y debilidades de la investigación cualitativa con familias

Resumen

Objetivo. Analizar la producción bibliográfica de los estudios cualitativos sobre el tema de la familia publicados en las revistas de enfermería brasileñas en el período 2006-2010. **Metodología.** Se consultó en las bases de datos bibliográficas los artículos que tuvieran como descriptores los términos: familia, investigación cualitativa y enfermería. **Resultados.** Se analizaron 47 artículos. Por áreas de atención, los más frecuentes son: salud del niño (40.4%), salud del adulto (23.4%), salud mental (19.1%), Salud colectiva (6.4%), salud del anciano (6.4%) y salud de la mujer

- 1 Enfermeira, Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brazil. email: geisaluz@yahoo.com.br
- 2 Enfermeira, Doutora, Professora, FURG, Brazil. email: silvanasidney@terra.com.br
- 3 Enfermeira, Doutora, Professora, FURG, Brazil. email: marare@brturbo.com.br
- 4 Enfermeira, Doutoranda, FURG, Brazil. email: patitaarruda@yahoo.com.br

Artículo ligado a investigación: The relation between families with people who present rare diseases and the health care service: challenges and possibilities.

Subvenciones: ninguna.

Conflictos de intereses: ninguno.

Fecha de recibido: 18 de diciembre de 2011.

Fecha de aprobado: 19 de septiembre de 2012.

Cómo citar este artículo: Luz GS, Santos SSC, Silva MRS, PAS Silva. Potentialities and deficiencies of qualitative research concerning families. Invest Educ Enferm. 2012;30(3): 346-352.

(4.3%). El 70.6% de los artículos se publicaron en revistas clasificadas por QUALIS/CAPES como B1. El 93.6% de los artículos tenían por autores enfermeros con doctorado. Como instrumento de recolección de los datos predominaron la entrevista semi-estructurada (57.4%) y la abierta (30.8%). La conducción de las entrevistas fueron acompañadas de métodos observacionales en 8.5% de los estudios analizados.

Conclusión. La producción bibliográfica de los estudios cualitativos sobre el tema de la familia, publicados en las revistas de enfermería brasileñas en el período de estudio es escasa, mostrando que hay necesidad de un mayor desarrollo en la misma.

Palabras clave: investigación cualitativa; enfermería; familia.

Potencialidades e debilidades da investigação qualitativa com famílias

■ Resumo ■

Objetivo. Analisar a produção bibliográfica dos estudos qualitativos sobre o tema da família publicados nas revistas de enfermagem brasileiras no período 2006-2010. **Metodologia.** Investigação na que se conferiu nas bases de dados bibliográficas os artigos que tivessem como descritores os termos: família, investigação qualitativa e de enfermagem. **Resultados.** Analisaram-se 47 artigos. Por áreas de atendimento, os mais frequentes são: saúde da criança (40.4%), saúde do adulto (23.4%), saúde mental (19.1%), Saúde coletiva (6.4%), saúde do ancião (6.4%) e saúde da mulher (4.3%). O 70.6% dos artigos se publicaram em revistas classificadas por QUALIS/CAPES como B1. O 93.6% dos artigos tinham por autores enfermeiros com doutorado. Como instrumento de recolha dos dados predominaram a entrevista semiestruturada (57.4%) e a aberta (30.8%). A condução das entrevistas foram acompanhadas de métodos observacionais em 8.5% dos estudos analisados. **Conclusão.** A produção bibliográfica dos estudos qualitativos sobre o tema da família publicados nas revistas de enfermagem brasileiras no período de estudo é escassa, mostrando que há necessidade de um maior desenvolvimento na mesma.

Palavras chave: pesquisa qualitativa; enfermagem; família.

Introdução

A produção de artigos científicos utilizando o tema família tem apresentado aumento gradual nos últimos anos, no meio acadêmico da Enfermagem. Conhecer o contexto familiar e o impacto da doença sobre o desenvolvimento e organização de seus membros pode auxiliar os enfermeiros no planejamento de suas ações de atenção à saúde. É no espaço intrafamiliar em que as manifestações mais íntimas dos indivíduos se refletem, seja na forma de afeto, refúgio ou de cuidado, conflito, opressão, violência, abandono, convivência de diferentes gerações. Porém, com o passar dos anos as diversas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais possibilitaram modos alternativos de ser família,

contemplando cerca de 200 tipos de construções familiares.¹

Na prática da Enfermagem, as ações oferecidas às famílias estão em constante processo de transição com enfoque na consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia da Saúde da Família (ESF).² Na pesquisa em Enfermagem, observa-se a ênfase crescente no desenvolvimento de estudos, cuja abordagem tem como foco principal, a família. Nesta perspectiva, como um sistema complexo, a investigação sobre família necessita de métodos flexíveis, sensíveis e práticos. Além de métodos quantitativos, os qualitativos são adequados para o estudo de uma

ampla gama de experiências da família pela sua capacidade de fornecer várias perspectivas.³

A abordagem qualitativa envolve o uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos, por meio do estudo de caso, experiência pessoal, introspecção, história de vida, entrevista, artefatos, textos e produções culturais, dentre outros. Com o objetivo de compreender o contexto da família, pesquisadores trabalham com técnicas interpretativas que melhor possam descrever o fenômeno.⁴

Estudo realizado na região Sul do país no ano de 2006, verificou que 70.0% das pesquisas sobre o tema família são de natureza qualitativa.⁵ Condição que demonstra a necessidade de aprofundamento de metodologias apropriadas nos estudos com famílias.

A pesquisa qualitativa quase sempre não é bem definida e concreta uma vez que todas as escolhas irão depender de um conjunto de decisões sobre o *design* de investigação. Assim, a flexibilidade de se trabalhar com métodos qualitativos podem permitir escolhas de métodos e critérios que, muitas vezes, não estão direcionados ao objeto de estudo. Para evitar conflitos metodológicos, considera-se que todas as decisões metodológicas advêm da pergunta de pesquisa.^{6,7} Quando um grupo/família está envolvido na delimitação do número de participantes, as formas de representação podem ser mais complexas do que em estudos com indivíduos.³ A satisfação quanto ao número de participantes na pesquisa qualitativa com famílias é questionada uma vez que, geralmente, o membro da família entrevistado fala em nome de toda a família e, vice-versa. Desta forma, investigar estudos qualitativos tendo como foco a família poderá mostrar direções para fortalecer a Enfermagem no âmbito da pesquisa.

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica dos estudos qualitativos acerca do tema família nos periódicos brasileiros da área de Enfermagem, no período de 2006-2010.

Metodologia

Foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando-se dos bancos de dados da Bireme

(Biblioteca Virtual em Saúde) e *SciELO*. Utilizou-se como critério de seleção dos artigos, a busca das palavras combinadas: família, pesquisa qualitativa, enfermagem. Outra etapa de inclusão dos artigos foi realizada na presente revisão: pesquisas na íntegra tendo a família como objeto de estudo; ter o termo família no título do artigo; ter sido publicado entre 2006 a 2010; divulgado em língua portuguesa; estar publicado em periódicos com QUALIS/CAPES B1 e A2.

A fase de coleta de dados ocorreu no período dezembro/2010 a janeiro/2011. Para selecionar as publicações, esta foi guiada pela seguinte questão orientadora: “Quais as tendências metodológicas qualitativas na produção científica de Enfermagem com famílias?” Cada título e resumo foram lidos exaustivamente para confirmar se respondiam à questão norteadora e se preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos. Para registro das informações foi elaborado e utilizado um protocolo com as seguintes informações: categoria profissional dos autores, número de autores por artigo, ano de publicação, periódico, temática, local da pesquisa, número e representação das famílias, técnica qualitativa e análise de dados.

Utilizou-se a planilha do programa computacional Excel para a inserção dos dados e os dados foram organizados em tabelas e figuras. A análise foi descritiva quantitativa.

Resultados

O levantamento bibliográfico realizado totalizou 227 publicações e destas, 47 tinham a família como objeto estudo, o que corresponde a 20.7%. Os estudos analisados percorreram várias áreas de atenção à saúde, tais como: 19 Saúde da Criança (40.4%), 11 Saúde do Adulto (23.4%), 9 Saúde Mental (19.1%), 3 Saúde Coletiva (6.4%), 3 Saúde do Idoso (6.4%) e 2 Saúde da Mulher (4.3%).

Quanto ao período de publicação dos artigos analisados, o ano de 2009 se destacou com 16 (34.0%) divulgações e, em seguida, o ano de 2010 com 12 (25.5%) artigos, 2008 com 10 (14.1%), 2007 com 8 (17.0%) e 2006 com 1

(2.1%). Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição das publicações nacionais de Enfermagem de acordo com a estratificação Qualis dos periódicos, no período de 2006-2010.

Evidencia-se que os periódicos classificados pelo sistema QUALIS/CAPES como B1 concentram maior número de artigos trazendo estudos

qualitativos com famílias, abrangendo 70.6% (33).

As publicações foram distribuídas segundo a natureza profissional do autor, considerando: Acadêmico de graduação (Ac), Acadêmico de Pós-graduação (AcP), Enfermeiro (E), Mestre (M), Doutor (D) e outros profissionais (Out). Como outros profissionais, destaca-se o Psicólogo (Tabela 2.)

Tabela 1. Distribuição dos estudos sobre família segundo periódicos publicados, Brasil, 2006-2010

Periódico*	n	%
I	3	6.4
II	13	27.6
III	5	10.6
IV	2	4.2
V	10	21.8
VI	9	19.1
VII	2	4.3
VIII	2	4.3
IX	1	2.1
Total	47	100.0

*Qualis B1: I-V, Qualis A2: VI-IX.

Tabela 2. Distribuição das publicações de Enfermeiros sobre família segundo a natureza profissional do autor, Brasil, 2006-2010

Titulação	n	%
M + Ac	2	4.2
M + E	1	2.1
D	3	6.4
D + M + AcP	6	12.8
D + Ac	2	4.2
D + Out	3	6.4
D + AcP	27	57.4
D + Ac	3	6.4
Total	47	100.0

Verifica-se a maior frequência de publicações entre doutores e acadêmicos de Pós-graduação com 57.4% (27) trabalhando em co-autoria, seguido de doutores, mestre e acadêmicos de Pós-graduação com 12.8% (6). Embora em

pequena proporção neste estudo, percebe-se momentos de aproximação da Enfermagem com outras profissões da área da saúde em 3 (6.4%) estudos analisados.

Este estudo destacou a média de 3.1 autores por publicação (mínimo de 2 autores e máximo de 8 autores). As temáticas investigadas nos estudos com famílias foram amplas, tais como: câncer de mama, alcoolismo, pacientes internados em UTI adulta ou pediátrica, transtorno mental, avaliação de serviços de saúde, doenças raras, gravidez na adolescência, doenças transmissíveis, educação em saúde, recém-nascido e idoso.

Neste estudo, os artigos foram identificados de acordo com o termo família no título. Porém, a família, muitas vezes, foi representada por um membro da família e, em outros estudos, continham membros externos ao núcleo familiar. Evidenciou-se que 31 (65.9%) estudos analisados tiveram como informantes o cuidador-familiar e/ou familiares com graus variáveis de parentesco (avós, primos, tios, sobrinhos, irmã, conjuges e namorado); 9 (19.1%) estudos tiveram os pais (mãe e/ou pai); 7 (14.9%) estudos foram representados por pais e avós.

Quanto ao número de participantes nos estudos analisados, variou entre 1 a 38 familiares, com média de 11.4 participantes/artigo.

Como instrumento de coleta de dados, este estudo despontou a utilização da entrevista semi-estruturada (57.4%) e aberta (30.8%). A condução das entrevistas foram acompanhadas de métodos observacionais, como em 4 (8.5%) estudos analisados. O ecomapa e genograma foram estratégias utilizadas nos estudos analisados como complementar nos procedimentos de coleta de dados, principalmente, em pesquisas que utilizaram os estudos de caso em família.

Discussão

Os estudos analisados tiveram preponderância à área da saúde mental e da criança. Esta condição pode estar relacionada as normatizações éticas (Portaria do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96; Portaria nº 2048/2009) pelos quais os participantes vulneráveis, doente mental e criança são protegidos. Esses indivíduos não podem se responsabilizar por sua participação

em pesquisas envolvendo seres humanos.⁸ A classificação dos periódicos analisados teve predominância no Qualis B1 (33 estudos), este dado pode estar relacionado ao cenário da Enfermagem brasileira com maior proporção de periódicos com classificação Qualis B1 que A2.

Quanto a titulação dos autores, os dados parecem similares a outro estudo, com objetivo de analisar estudos que enfocam a atenção à saúde do idoso, o qual sobressaiu autorias de docentes doutores e acadêmicos de Pós-graduação.⁹

O psicólogo se destacou neste estudo como profissional coadjuvante em conjunto com autores enfermeiros. A Psicologia é a área das ciências sociais que pode ajudar no aprofundamento dos aspectos emocionais e sociais nas relações familiares.¹⁰ O conhecimento explorado nos estudos multidisciplinares pode oferecer maior sustentação teórica, principalmente, quando os enfermeiros utilizam referenciais teóricos precedentes de outras áreas, como a Psicologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, dentre outras.

O número de autores por publicação nunca foi tão discutido e explorado como atualmente na Enfermagem. Já ocorre de alguns periódicos solicitarem a descrição de cada autor quanto a sua participação no estudo, para evitar o excesso do compartilhamento de autorias. Alguns periódicos estipulam o máximo de cinco autores por artigo encaminhado. A possibilidade de se pesquisar a percepção da família permite vários profissionais, mesmo que não tenham a família como essência da pesquisa, explorá-la como um sujeito diferencial de conhecimento sobre o fenômeno em estudo. Os estudos nos quais os participantes foram representados pelos pais e/ou avós teve preponderância na área de saúde da criança, o que é fortemente justificado por serem os principais cuidadores de crianças nas famílias.

Quanto ao número de participantes, os estudos qualitativos, geralmente, utilizam a saturação das informações para delimitar o número de participantes e assim, definir o número de sujeitos dos estudos. Tal estratégia se constitui uma ferramenta empregada em diferentes áreas no campo da saúde, para estabelecer

ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo.¹¹ Existe um equívoco sobre a amostra em pesquisa qualitativa de que os números não são importantes para garantir a adequação de uma estratégia de amostragem. Determinar o tamanho de participantes adequado na pesquisa qualitativa é basicamente uma questão de julgamento e experiência na avaliação da qualidade das informações coletadas.¹² Deste modo, os critérios e avaliação adotados pelos pesquisadores para decidir em que momento se deu o número de informantes nos estudos em família pode justificar a variação quantitativa de sujeitos (1 a 38) nos estudos analisados.

As entrevistas qualitativas são as mais comumente utilizadas na atenção à saúde. As entrevistas semiestruturadas são conduzidas com base em uma estrutura flexível, consistindo em questões abertas que definem a área a ser explorada; entrevistas em profundidade são menos estruturadas e podem abranger um ou dois aspectos, mas com muito maior detalhamento. Estes tipos de entrevistas dependem da sensibilidade e habilidade do pesquisador.¹³ Existem vários tipos de perguntas na entrevista qualitativa: comportamento/experiência; opinião ou crença, sentimentos, conhecimento, sensorial; formação ou demográfica. Quanto as forma de registro das entrevistas, destacam-se: anotações feitas na hora, anotações feitas posteriormente e gravação em áudio.¹³

As entrevistas são elementos cruciais para o bom desenvolvimento da coleta de dados em família. A condução deste instrumento pode ser acompanhado de métodos observacionais, como em 4 (8.5%) estudos analisados. Nesta vertente, o pesquisador sistematicamente acompanha pessoas e eventos para observar os comportamentos e os relacionamentos cotidianos. São usados, muitas vezes, para analisar o trabalho diário de profissionais de saúde.⁶ As técnicas de coleta de dados devem ser criteriosamente discutidas à medida que se observa publicações de estudos realizados por meio das entrevistas coletivas (participação de vários membros da mesma família) e individuais (apenas um informante representando todos os membros da

família) uma vez que as experiências/percepções relatadas dependem do(s) informante(s) da família.

Como complemento de coleta de dados, utilizou-se nos estudos analisados o ecomapa e genogramas. O ecomapa refere-se a um diagrama das relações entre a família e a comunidade que ajuda a avaliar as redes e apoios sociais disponíveis e sua utilização pela família. O genograma permite, também, observar de uma forma clara quais membros constituem a família, tenham eles vínculos consanguíneos ou não, desta forma, fornece bases para a discussão e análise das interações familiares.¹⁴ Estes instrumentos permitem conhecer as interações familiares mesmo com apenas um informante.

Considerações finais. O conceito de família vem apresentando mudanças pela introdução de novos comportamentos, atitudes, afetividades e relações na sociedade, permitindo o nascimento de novos conceitos de família. Abordar e tratar um estudo tendo como foco a família parece envolver critérios próprios e de responsabilidade. As fontes revisadas neste estudo apontam a necessidade de discutir a metodologia qualitativa quando se trata de família como sujeito em estudo. Discutir os problemas metodológicos dos estudos qualitativos em família pode revelar desafios para Enfermagem, tais como definições de família, o acesso, métodos de coleta de dados e gerenciamento de dados. Percebe-se que os estudos com famílias têm características similares aos empregados em estudos de indivíduos, porém contem traços distintivos.

Os sujeitos que representaram os estudos analisados foram, principalmente, o membro cuidador. Independente do grau de parentesco, o sujeito alvo das pesquisas foi o membro responsável pelo cuidado. Quando o foco de análise era em área da saúde da criança, os informantes foram os pais e avó. O cuidado, como cerne da Enfermagem, deve ser visualizado por meio de métodos mais precisos para que este conhecimento fique mais próximo possível das ações de saúde planejadas e implementadas. Na enfermagem brasileira, há a necessidade de aperfeiçoar as técnicas utilizadas nos métodos

qualitativos para o estudo de famílias. Mesmo cientes que as famílias podem ser visualizadas por meio dos seus membros individuais, como nos estudos analisados, este estudo sugere que outros estudos discutam o número de participantes por família para que a qualidade das vivências familiares demonstrem as reais necessidades da população brasileira.

Referências

1. Dessen MA, Lewis C. Como estudar a família e o pai? *Paidéia*, 1998;1:106-21.
2. Roecker S, Denardi ML, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(3):641-9.
3. Kurki PA, Paavilainen E, Lehti K. Methodological issues in interviewing families in family nursing research. *J Adv Nurs*. 2001;35(2):288-93.
4. Denzin N K, Lincoln YS. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. Em: Denzin N K, Lincoln YS. *O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. 2nd Ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p.15-42.
5. Marcon SS, Waidman MAP, Decesaro MN e Areas MMM. Produzindo conhecimento sobre família: a contribuição da enfermagem do Sul do Brasil. *Acta Paul. Enferm.* 2006; 19(1);21-7.
6. Pope C, Mays N. Métodos observacionais. Em: Pope C, Mays N. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.45-55.
7. Unesco. *Primary and Second Education: Age-specific enrolment ratios by gender 1960/61-1995/96*. Paris: Unesco; 1997
8. Ministério da Saúde. Brasil. Regulamento do Sistema Único de Saúde - SUS. Portaria 2048. (3-09-2009)
9. Veiga KCG, Menezes TMO. Produção do conhecimento em Enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(4):761-8.
10. Ronchi, JP, Avellar LZ. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. *Psicol Rev*. 2011;17(2):211-25.
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(1);17-27.
12. Sandelowski M. Sample size qualitative research. *Iss Res Nur Health*; 1995.18(2):179-83.
13. Britten N. Entrevistas qualitativas na pesquisa em atenção à saúde. In: Pope C, Mays N. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3th Ed. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.23-31.
14. Nascimento LC, Rocha SMM, Hayes VE. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. *Texto Contexto Enferm*. 2005; 14(2):280-6.